



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada RUA OLIVEIRA CADORNEGA, 52, R/C LOJA D , ,
Localidade LISBOA
Freguesia MARVILA
Concelho LISBOA

GPS 38.754468, -9.110043

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

Conservatória do Registo Predial Omissa
Nº de Inscrição na Conservatória -
Artigo Matricial nº 2752

Fração Autónoma A

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área útil de Pavimento 93,21 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obterá nas condições mínimas (com base em valores de referência) a que estão obrigados os edifícios novos. Obtenha mais informação sobre a certificação energética no site da ADENE em www.adene.pt

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.



Aquecimento Ambiente

Referência: **4,9** kWh/m².ano
Edifício: **4,6** kWh/m².ano
Renovável: - %

6%
MAIS
eficiente
que a referência



Arrefecimento Ambiente

Referência: **11** kWh/m².ano
Edifício: **10** kWh/m².ano
Renovável: - %

5%
MAIS
eficiente
que a referência



Iluminação

Referência: **39** kWh/m².ano
Edifício: **39** kWh/m².ano
Renovável: - %

IGUAL
à referência



Água Quente Sanitária

Referência: kWh/m².ano
Edifício: kWh/m².ano
Renovável: %

IGUAL
à referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

A+
0% a 25%

A
26% a 50%

B
51% a 75%

B-
76% a 100%

C
101% a 150%

D
151% a 200%

E
201% a 250%

F
Mais de 251%

Menos eficiente

B-
98%

Mínimo:
Edifícios Novos

Mínimo:
Grandes Intervenções

Mínimo:
PRE

ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.

 **0%**

EMISSIONES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.

 **6,3**
toneladas/ano

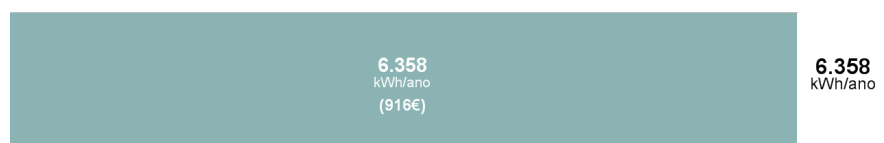


DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Edifício de Serviços colectivo, situado em Interior de uma zona urbana, no Continente, zona climática I1 - V3, em LISBOA, implantado a uma cota de 50 metros, com distância à costa Superior a 5 km, composto por 8 pisos. O objecto em estudo situa-se no R/Chão, corresponde à fracção A e é constituído por 1 divisões assoalhadas (tipologia T). O Imóvel situa-se Piso térreo O imóvel está em contacto com os seguintes espaços não úteis: espaço comercial; edifício adjacente; A inércia térmica da construção é Forte e tem fachadas exteriores orientadas a: Sudoeste, Nordeste, . A construção em estudo, tem elementos próximos no espaço vizinho envolvente, do tipo edifícios, com altura de obstrução (metros) 24 a uma distância aproximada de (metros) 32, na orientação Sudoeste; . O imóvel não tem instalado sistema de climatização para aquecimento e não tem instalado sistema de climatização para arrefecimento . A ventilação é Natural e não tem instalado aparelho para preparação de AQS, , em zona abrangida por Gás natural.

CONSUMOS ESTIMADOS POR FORMA DE ENERGIA

Representa uma previsão do consumo das diversas formas de energia utilizadas no edifício. Este consumo é estimado para um ano, tendo em consideração condições padrão no que respeita à utilização do edifício e dos seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.



Formas de Energia	Custo [€/kWh]
Elétrica	0,144

CONSUMOS ESTIMADOS POR TIPOLOGIA

O gráfico apresenta uma previsão do consumo de energia para a(s) tipologia(s) do edifício com maior consumo, desagregado por diversos usos, tendo sido consideradas condições padrão no que respeita à utilização do mesmo e seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.

Principais Tipologias	Área [m²]	Consumos [kWh/ano]	Distribuição de Consumos por Uso [%]			
Pequenas lojas	93	6.358	7	15	57	22

Legenda

- Aquecimento
- Arrefecimento
- Iluminação
- Água Quente Sanitária
- Outros



PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

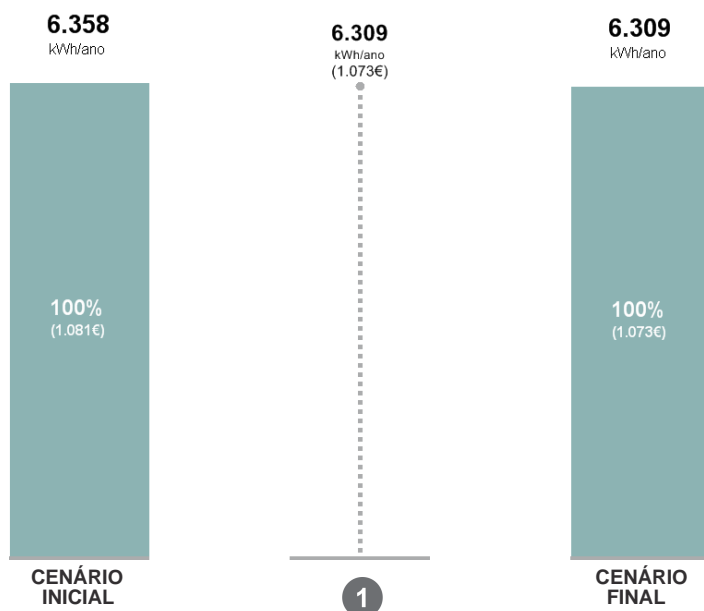
As medidas propostas foram identificadas pelo Perito Qualificado e têm como objectivo a melhoria do desempenho energético do edifício. A implementação destas medidas, para além de reduzir a fatura energética anual, poderá contribuir para uma melhoria na classificação energética.

Nº da Medida	Aplicação	Descrição da Medida de Melhoria Proposta	Custo Estimado do Investimento	Redução Anual Estimada da Fatura Energética	Classe Energética (após medida)
1		Aplicação de isolamento térmico pelo interior com revestimento leve em paredes exteriores	2.400€	até 10€	B⁻

Saiba mais sobre as medidas de melhoria nas restantes páginas do certificado.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

O gráfico representa o impacto no consumo de energia e custo associado. A desagregação apresentada, reflete o impacto individual de cada medida de melhoria, bem como de um conjunto de medidas seleccionadas pelo Perito Qualificado.



Formas de Energia • Custo [€/kWh]

Eletricidade 0,17



CLASSE ENERGÉTICA
CENÁRIO FINAL

Medidas de melhoria incluídas na avaliação do cenário final.

Medidas de melhoria não incluídas na avaliação do cenário final.

RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Dada a natureza e diversidade dos edifícios de comércio e serviços, estes apresentam um potencial de melhoria e otimização muito variado. Pese embora este facto, os sistemas técnicos responsáveis pelo aquecimento e arrefecimento, bem como pela produção de águas quentes sanitárias, são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. A implementação destas ações em articulação com um Técnico de Instalação e Manutenção (TIM), contribuem para manter esses sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior compreendida entre 20°C e 25°C.

Plano de Racionalização Energética (PRE) - Plano para a implementação de um conjunto de medidas exequíveis e economicamente viáveis, identificadas através de uma avaliação energética. A obrigação de implementação deste plano, é determinada de acordo com um conjunto de critérios e apenas aplicável aos Grandes Edifícios de Serviços.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Tipo de Certificado Certificado Existente

Nome do PQ CARLOS MANUEL FERREIRA DO ROSÁRIO DIAS

Número do PQ PQ00679

Data de Emissão 02/12/2015

NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

O presente certificado é relativo a um edifício existente e foi realizado de acordo com o Decreto-Lei n.º 118/2013 de 20 de Agosto e demais Portarias e Despachos anexos. Foi realizado e entregue um estudo detalhado de oportunidades de medidas de melhoria, bem como relatório de certificação. De acordo com a Portaria n.º 349-A/2013 de 29 de Novembro, Anexo IV, n.º 3.1, encontram-se isentas de pagamento de taxas de registo a emissão de novo certificado após implementação de medidas de melhoria constante no certificado, desde que: o certificado original esteja dentro de prazo válido, haja melhoria da classe energética e resulte numa classe melhor ou igual que B⁻.



Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

Sigla	Descrição	Valor / Referência
IEE	Indicador de Eficiência Energética(kWhEP/m².ano)	170,5 / 172,7
IEEs	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo S (kWhEP/m².ano)	133,2 / 135,3
IEEt	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo T (kWhEP/m².ano)	37,4 / 37,4
IEEren	Indicador de Eficiência Energética Renovável (kWhEP/m².ano)	0,0
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0

DADOS CLIMÁTICOS

Descrição	Valor
Altitude	50 m
Graus-dia (18° C)	971
Temperatura média exterior (I / V)	11 / 22,3 °C
Zona Climática de inverno	I1
Zona Climática de verão	V3

PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m².°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
Parede Exterior com espessura de 30 cm, revestida pelo interior por estuque e pelo exterior por reboco pintado. Superfície de revestimento exterior de cor Clara. Visto que não foi possível determinar as características morfológicas e dimensionais dos materiais que compõem o elemento da envolvente opaca, a existência, espessura e tipo de isolamento térmico, considerou-se os valores expressos na seguinte fonte de informação: Tabela síntese ITE54 para a determinação do valor de coeficiente de transmissão térmica.	68,5	1,49	0,50	-
Parede Interior de separação com espaço não útil do tipo: espaço comercial; com espessura de 30 cm, revestida pelo interior por estuque. Visto que não foi possível determinar as características morfológicas e dimensionais dos materiais que compõem o elemento da envolvente opaca, a existência, espessura e tipo de isolamento térmico, considerou-se os valores expressos na seguinte fonte de informação: Tabela síntese ITE54 para a determinação do valor de coeficiente de transmissão térmica.	103,4	1,00	0,50	-
Pavimentos				
Pavimento em contacto com o solo, Térreo, revestido pelo interior por material cerâmico, com altura em relação ao exterior de 0,2 metros. Visto que não foi possível determinar as características morfológicas e dimensionais dos materiais que compõem o elemento da envolvente opaca, a existência, espessura e tipo de isolamento térmico, considerou-se os valores expressos na seguinte fonte de informação: Tabela síntese ITE54 para a determinação do valor de coeficiente de transmissão térmica.	46,6	0,60	0,50	-



Pavimento em contacto com o solo, Enterrado, revestido pelo interior por material cerâmico, com profundidade em relação ao exterior de - 3,5 metros. Visto que não foi possível determinar as características morfológicas e dimensionais dos materiais que compõem o elemento da envolvente opaca, a existência, espessura e tipo de isolamento térmico, considerou-se os valores expressos na seguinte fonte de informação: Tabela síntese ITE54 para a determinação do valor de coeficiente de transmissão térmica

46,6

0,40

0,50

-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

Medida de Melhoria

1

Aplicação de isolamento térmico pelo interior com revestimento leve em paredes exteriores

Aplicação de 4 cm de isolamento térmico poliestireno expandido moldado (EPS), em placas em paredes exteriores (incluindo pontes térmicas planas e caixas de estore se aplicável), reduzindo o valor do coeficiente de transmissão térmica em 0,58 W/(m².°C). A solução é constituída por aplicação mecânica e colagem de placas de isolamento pelo interior das paredes em contacto com o exterior, à qual se sobrepõe uma estrutura leve perfis de aço galvanizado, revestidos com dupla placa de gesso cartonado de 13mm fixadas mecânicamente à estrutura metálica (as características ignífugas e higrotérmicas das placas de gesso cartonado devem ser adequadas aos locais a que se destinam), e acabamento em pintura ou material cerâmico colado. O custo de investimento estimado para esta medida de melhoria será de 2 396 €, para uma redução anual da factura energética de 8 € e período de retorno simples do investimento de 299,5 anos (3 594 meses).

VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados

Área Total
[m²]

Coef. de Transmissão
Térmica*[W/m².°C]

Fator Solar

Solução

Referência

Vidro

Global

Vão Envidraçado Exterior, constituído por vão simples; em caixilharia metálica; fixa. Classificação quanto à permeabilidade do ar: Sem classificação. Vidro simples; incolor; 4 mm de espessura; . Coeficiente de transmissão térmica (U) igual a 6 W/(m².°C). Visto que foi possível determinar as características morfológicas e dimensionais dos materiais que compõem o elemento da envolvente não opaca, considerou-se os valores expressos na seguinte fonte de informação: Tabelas do RHE.

11,4

6,00

2,90

0,31


0,31

Vão envidraçado com protecção interior em: cortinas ligeiramente transparentes; de cor clara.

* Menores valores representam soluções mais eficientes.



SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Tipo de Espaço	Caudal de Ar [m³/h]	
			Insuflação*	Extração
Sistemas de Ventilação				
A ventilação é natural; As portas e janelas exteriores não são bem vedadas em todo o seu perímetro; Não existem condutas de ventilação natural sem obstruções significativas. A maioria dos vãos envidraçados tem caixa de estore; Classificação quanto à permeabilidade ao ar das caixilharias (de acordo com a norma EN 12207): Sem classificação; Região A; Altura ao solo média da fachada Menor que 10 m, resultando numa classe de exposição 1; Rugosidade: I a que corresponde edifícios situados em Interior de uma zona urbana; Não Existem Dispositivos para admissão de ar nas fachadas, autoreguláveis; A área de envidraçados é inferior a 15% da área útil. Valor da taxa de renovação horária nominal (corresponde ao número de renovações horárias do ar interior) é de 3,31. A Taxa nominal de renovação do ar interior na estação de aquecimento Rph,i é de 3,31 h-1 e a Taxa nominal de renovação do ar interior na estação de arrefecimento Rph,v é de 3,31 h-1.		Lojas e similares	1404,00	0,00

*Respeitante apenas a caudal de ar novo

Legenda:

Uso

 Aquecimento Ambiente  Arrefecimento Ambiente  Água Quente Sanitária  Iluminação  Outros Usos (Eren, Ext)  Ventilação e Extração

AFIXAÇÃO DO CERTIFICADO ENERGÉTICO

VERSÕES ALTERNATIVAS OU COMPLEMENTARES

Nota de apoio à utilização da informação nesta página

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei 118/2013 de 20 de agosto, os edifícios ou frações de comércio e serviços devem afixar os certificados energéticos em posição visível e de destaque. Esta obrigação recai, tipicamente, sobre edifícios que apresentem uma área útil de pavimento superior a 500m², ou, a partir de 1 de julho de 2015, superior a 250m² e refere-se em concreto à afixação da 1ª página do certificado.

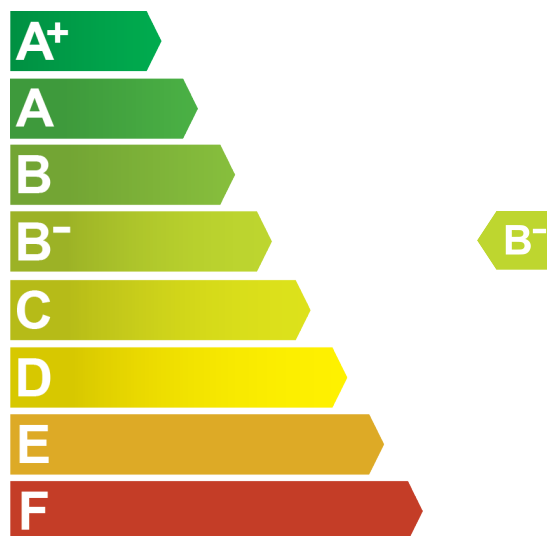
Para além deste dever, a afixação do certificado energético demonstra um compromisso e preocupação com aspetos relacionados com o desempenho energético dos edifícios. Permite igualmente dar a conhecer aos utilizadores do edifício, o desempenho energético que este apresenta.

Atendendo à possibilidade de alguns edifícios apresentarem constrangimentos na afixação da 1ª página do certificado, quer pela sua dimensão em A4, quer pela inexistência de um local que o permita fazer de uma forma visível e destacada, foram criadas versões alternativas.

As versões alternativas aqui apresentadas, podem ser usadas como alternativa ou complemento da 1ª página do certificado energético. A escolha do modelo a utilizar fica ao critério do proprietário, podendo este utilizar qualquer uma das versões apresentadas.

O layout desta página encontra-se preparado para dar resposta à impressão sobre papel autocolante. Para esse efeito, poderá ser usado qualquer papel A4 que apresente uma configuração de 4 etiquetas por página (etiquetas com 105mm x 148,5mm).

Em algumas circunstâncias, poderá ser especialmente relevante a compatibilidade entre o suporte onde a etiqueta será afixada e o tipo de papel escolhido, bem como a exposição que o mesmo terá ao exterior.



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora

